

O Colegial (1966-1968)

O editorial do número 7 do "O Colegial" explica tudo, objetivos diretorias, apoios, mas é a grande obra de Ricardo Graziano Chiorino! A digitalização foi gentilmente oferecida por Francisco Roberto Gonçalves dos Santos, alcunhado Bel.

<p>Para o seu futuro estude sempre.</p> <p>ANO 2</p>	<h2>O COLEGIAL</h2> <p>SÃO PAULO, JULHO E AGOSTO DE 1967</p>	<p>Colabore para a próxima campanha das Missões</p> <p>N.os 7 E 8</p>
--	--	---

RELEMBRANDO

No começo do mês de agosto de 1966, a 2.a série "C", do colégio Arquidiocesano, tinha a idéia de formar um jornalzinho, para obter lucro para as missões.

Depois de tanto pesquisar, lutar e receber bastante estímulo, entre os quais do então reitor do colégio Ir. Delfim Elias, do Vice-reitor Ir. Ozório Benatto (agora diretor), dos Professores José Ruy, Giovanni, Teófilo, Antônio Batista de Oliveira e também dos colegas, no dia 15 de 8 do mesmo ano, lançávamos o primeiro número de "O COLEGIAL".

No primeiro número, "O COLEGIAL" saiu mimio-grafado, quase ilegível, e naquele tempo a diretoria era composta pelos alunos: Ricardo Graziano Chiorino, Adelelmo Ramaglia Jr., Severino Gago Sanches Filho, Francisco Vergueiro Filho, Armando Bragatto Filho, Orivaldo de Almeida Junior, Fernando Antônio Colett Silva, Professores José Ru Giovanni e Antônio Baptista de Oliveira.

Já no segundo número, "O COLEGIAL", saiu bem melhor, a diretoria era a mesma, sem nenhuma modificação.

Nos terceiro e quarto números, o mais conceituado jornalzinho escolar, saiu também bem feito, só que a diretoria neste ponto, já era outra, pois dois alunos pediram a sua "demissão" — Adelelmo Ramaglia Junior e Orivaldo de Almeida Junior.

Fomos para as férias, mas voltamos, só que agora não na 2.a "C", mais sim na 3.a série "C", como todos sabem o reitor Ir. Osório, modificou, ou melhor, misturou as classes, então os colegas que compunham a diretoria no ano passado, em sua maioria, não ficaram conosco, então resolvemos modificar quase completamente a nossa diretoria, já que neste ano, temos colegas com muito mais força de vontade, então no quinto número, foi publicada a nova Diretoria, a qual se compunha com os seguintes colegas: Ricardo Graziano Chiorino, Severino Gago Sanches, Francisco Roberto Gonçalves dos Santos, José Roberto Alves Freitas, Alfredo Matta Junior, Professor Antônio Meilo Mesquita e o Professor Jousseph Mid e ainda com o apoio do reitor Ir. Ozório e do Vice-reitor Ir. Júlio Bilbío.

Em maio, saiu o sexto exemplar, com a mesma Diretoria.

Neste número, sairão os artigos que deveriam sair em junho, pois não foi publicado o sétimo exemplar.

Completamos então neste mês, o primeiro aniversário, com 8 jornaizinhos fabulosos.

Contando sempre com o apoio dos prezados pais, colegas e professores, aqui fica o nosso agradecimentos.

Pela presidência — Ricardo Graziano Chiorino.

Missa à tarde tem maior assistência

Sabado e domingo passados foi feito censo durante as missas de Santos, São Vicente, Cubatão e Guarujá. Esta é uma parte dos estudos preliminares que servirão de base à nova estruturação que d. Dady Pidão quer dar à sua diocese, Santos, de acordo com as recomendações das encíclicas e do último Concílio Ecumênico.

Todas as presentes às 165 missas preencheram questionário contando a idade, profissão, estado civil, residência, sexo, grau de instrução. Os questionários darão subsídios ao levantamento socio-religioso da região, que está a cargo da Sociedade de Estudos Socio-Eclesiais do Rio de Janeiro, dirigida por Frei Antônio Rêllin.

4.500, SÓ PARA FAZER

Perto de 4.500 pessoas de todas as classes colaboraram no recenseamento. A área coberta é habitada por aproximadamente, 400 mil pessoas.

Os resultados das pesquisas já estão sendo apurados e interpretados pelos sociólogos e religiosos responsáveis. Uma das primeiras observações feitas, foi que a maior incidência de fiéis é no período da tarde, quando se realizam um terço das missas. Esse dado é considerado valioso pelos especialistas, para a melhor organização das paróquias, distribuindo mais racionalmente os horários dos ofícios religiosos.

As conclusões da pesquisa, serão dadas ao conhecimento do povo.

PE. VALDEMAR JÁ FEZ

No Estado de São Paulo, é a primeira vez que acontece uma operação desse vulto, no plano religioso. Há 10 anos atrás, o pe. Valdemar do Valle Martins realizou um censo nas missas da cidade de Santos, com a simples contagem do número de fiéis; é o unico antecedente parecido de que se tem notícia.

Os encarregados do censo querem comparar os resultados conseguidos em 1957 pelo pe. Valdemar com os de agora, para poder traçar um esboço do desenvolvimento da Igreja na cidade.

Um dos pontos que os expectabatas vão verificar, é o tipo de sermão que pode ser feito em cada missa. Nas cerimônias em que houver fiéis mais instruídos, as palavras do sacerdote terão conteúdo intelectual mais alto; quando acontecer o contrario, os sermões serão simples, para que todos os presentes possam compreendê-los.

A LINGUA E A LITERATURA AO ALCANCE DOS ALUNOS

Prof. A. Mesquita

1) Muitos alunos desejam saber quais as grafias corretas — cinquenta ou cinqüenta, catorze ou quatorze. — A consoante q seguida de u, diversas vezes tem alternado com c, na história da língua. Encontramos freqüentemente o seguinte: cincoenta ou cinqüenta, quociente e cociente, quota e cota, quotidiano e cotidiano, Torquato e Torcalo, catorze e quatorze. O ilustre gramático Antenor Nascentes filia cinqüenta a "quinquaginta" através de uma forma dissimilada cinquaginta. Quanto a catorze e quatorze este mesmo autor aceita ambas as formas — catorze, para os que vivem em Portugal e que já estão acostumados com tal grafia que tem tradição linguística, e quatorze, aqui no Brasil, onde o vocábulo sofreu visivelmente a influência de quatro, adquirindo portanto o seu aspecto mais antigo, que é o latino *quatordecim*.

Resumindo: Escreva o aluno cinqüenta e não cincoenta, catorze ou quatorze, de acordo com o 'Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, da Academia Brasileira de Letras, de 1943:

2) Quanto a grafia certa do número treze, vamos esclarecer o seguinte:

— Treze deve ser escrito com z porque vem do latim *tredecim* e é freqüente o c latino dar z no português: *dicere*, dizer; *facere*, fazer; *decem*, dez; *ducentos*, duzentos; *conducere*, conduzir, etc.

Três, no entanto, escrever-se-á com s porque no latim é grafado com s — "três".

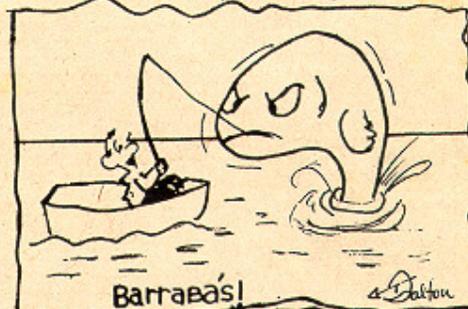
Como vocês observaram, caros alunos, não há contradição em escrever-se treze com z e três com s. (Continua na página 5)

NOTA

Pedimos desculpas aos nossos leitores por alguns erros que devem ter saído, e a falta de assinatura em alguns artigos, tudo por falta de espaço. A todos os nossos agradecimentos.

PAGINÉS WÄNDOLAS

POR DALTON



FILMES DO MÊS

A Enseada do desejo
hora da saída
O Circo ao redor do Mundo
aula de organização
Primavera dos meus sonhos
Prof. Mesquita
Louca Juventude
Ernesto
Na Gloria, a Amargura
No Recreio, o Sino
O Corinthiano
Prof. Giovanni
Golias contra o Gigante
Gonçalves x Milton
Gente muito Importante
Os alunos da 3.a "C"
O Bem Amado
Dalton
O Irresistível
Chiorino
Horas Perdidas
Horas de Aula
007 contra as chantagens
Severino
Esses Italianos
com Ruggero
Prazer do Inferno
aula de Historia
Os Selvagens
3.a C
Por um Punhado de Prata
troca-seo Ir. Isidoro
7 Dolares Ensanguentados
é o preço do Bastião
que dá mais?
O Amanhã Que Não Virá
Dez de mês com o Gio-
vanni
Bagunceiro Arrumadinho
Marks
Um Homem uma Mulher
Marcos Sergio e Keica
O Santo Milagroso
Ir. Constantino
Crepusculo das Aguias
reunião dos professores

A Espia das Calcinhas de Renda
Piccioli
Bonecas que Matam
os professores em geral
Os Cavaleiros da Mascara Negra
Oliveiros, Perrone, Dac-
tonu, Alcides, Prudente,
Piccioli

Programas de TV

Esta Noite se Improvisa
próva de Matematica
Capitão America
Ronaldo
O Magnifico Thor
Ernesto
O Incrivel Hulk
Francisco
Homem de Ferro
Cap. Renó
Bat Man
Keila
Super-Homem
Simões
Robim
Marçal
Show em Si-MoRal
aulas de religião
Familia Trapo
Pepino — Ruggero
Gadon — Piccioli
Bronco — Dalton
Socris — prof. Mesquita
Verinha — Botelho
Helena — Joel
Os Invasores
Bastião — Dewadai —
Isidoro

CRUZAMENTOS

De minhoca com borbo-
leta = borbenhoca ou
minholeta
Elefante com chuva =
tromba d'agua
Cavalo com sofá =
poltrona
Porco espinho com mi-
nhoca = arame farpado.

Algumas Piadas Wândolas

Diz o cliente ao medico:
— Doutor eu quero vi-
ver cem anos, que me
aconselha?

— Não beba, não fume,
não durma tarde, fuja do
belo sexo! Com esta pres-
crição, mesmo que morra
aos "40" parecerá um se-
culo!

E a nova gravata do
Bastião hem?

Vocês viram a moral do
Isidoro com uniforme
branco?

E o Decio que tomou
banho para ver o foto-
grafo...

Custou para o prof.
Eid segurá-lo

E' E' E' prof, Matema-
tica tambem deixa care-
ca...

O Decio ao fotografo:
— Mauro, conta, pode
falar quem fomos nós, no
atelier...

E o Reitor hem??

A letra do Proment é a
melhor do mundo o que
atrapalha é o giz!

3.a AULA DE INGLÊS

Vocabulário

Colors — cores
Green — verde
Orange — laranja
Blue — azul
Red — vermelho
White — branco
Brown — marron
Black — preto
Fish — peixe
Pink — côr de rosa
Yellow — amarelo
Apple — maçã
Orange — laranja
Pear — banana
Cat — gato
Monkey — macaco

A B C D E

(ei) (bi) (ci) (di) (i)

Algumas frases em Inglês
com pronuncia

frase

The orange is good
The apple is red
The pear is green
The banana is yellow
The monkey is brown
The fish is red

pronuncia

Dê orange is good
Dê épou is réd
Dê piar is grin
Dê banéna is yelou
Dê két is uait
Dê mánkei is bráun.
Dê fish is réd